

Itinerário Hermenêutico de Análise de Textos na Pesquisa Qualitativa em Psicologia*

[Hermeneutic Itinerary of Text Analysis in Qualitative Research in Psychology]

Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel**

Resumo: Realizar análises em pesquisas qualitativas de mestrado e doutorado continua sendo uma grande dificuldade aos pesquisadores em formação. Assim, nesta escritura apresento um itinerário para estudos documentais de políticas públicas, textos científicos e literários, baseando-me na hermenêutica ricoeuriana do discurso, do texto e da ideologia, a partir de duas obras do filósofo, artigos diversos para validação do procedimento interpretativo; e do diálogo com aportes do discurso clínico gestáltico, pois a aplicação principal da proposta é no âmbito dos estudos de Psicologia e da saúde. No roteiro apresento uma estrutura dinâmica composta por três etapas interligadas: a) identificação; b) estrutura geral e específica; c) hermenêutica do discurso. Como ilustração aplico o itinerário a um texto poético. Concluo que o roteiro permite no trabalho de interpretação instaurar o distanciamento da pertença e suplantam a intenção do que o autor pretendia dizer apontando significados e sentidos.
Palavras-chave: Ricoeur. Hermenêutica. Gestalt-Terapia. Texto.

Abstract: Carrying out analyzes of qualitative master's and doctoral research continues to be a great difficulty for researchers in training. Thus, in this writing I present an itinerary for documental studies of public policies, scientific and literary texts, based on the Ricoeurian hermeneutics of discourse, text and ideology, based on two works by the philosopher, several articles to validate the interpretive procedure; and the dialogue with contributions from the gestalt clinical discourse, as the main application of the proposal is in the field of Psychology and health studies. In the script I present a dynamic structure composed of three interconnected steps: a) identification; b) general and specific structure; c) hermeneutics of discourse. As an illustration I apply the itinerary to a poetic text. I conclude that the script allows, in the work of interpretation, to establish the distance from belonging and to overcome the intention of what the author intended to say, pointing out meanings and senses.
Keywords: Ricoeur. Hermeneutics. Gestalt Therapy. Text.

*Agradecimentos ao Professor Dr. Rui Josgrilberg pela generosidade na leitura prévia do manuscrito.

**Professora titular da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: adelmapi@ufpa.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0048-4976>.

A motivação para compor esta escritura decorre da percepção da constante dificuldade narrada por discentes que trabalhavam comigo e com outros orientadores na pós-graduação *strict sensu*, sobre a elaboração do capítulo ou da seção de metodologia. A tarefa é considerada uma das mais difíceis pelos pesquisadores em formação de mestrado e doutorado. Também, a observação durante participação em algumas bancas de que, a questão do método era o deleite de integrantes dos exames de qualificação e/ou das defesas dos cursos. Portanto, com o texto ensejo contribuir para subsidiar a empreitada mencionada, e oferecer um amparo que acione a confiança dos discentes na sua potência de elaborar o seu trabalho.

Minha primeira proposta metodológica de análise do discurso, transformado em texto, com o aporte da hermenêutica de Paul Ricoeur (1990) foi publicada em 2013 quando elaborei um fluxograma aplicado a pesquisas empíricas. Em 2022 este material foi atualizado com a contribuição de Caetano Diniz que trabalhou comigo no Doutorado em Psicologia no Programa de Pós-graduação da UFPA. Sua demanda era a mesma dos orientandos, ou seja, ter um caminho técnico para encaminhar a produção da dissertação e da tese. (PIMENTEL, 2013; DINIZ e PIMENTEL, 2022)

A demanda de elaborar um material específico aposito a análise de pesquisas com documentos me estimulou a desenhar o itinerário, objeto deste trabalho, dirigido a encaminhar a tarefa dos pós-graduandos a desvelar os significados e o sentido dos discursos contidos em documentos públicos. A estratégia de composição do plano fornece subsídios para os estudantes finalizarem suas pesquisas, pelo entrelaçamento entre análises e conclusões do estudo realizado. Considero relevante salientar que a primeira empreitada dos pesquisadores iniciantes é identificar a pertinência do instrumento ao diálogo com a problemática estudada.

No plano aponho as proposições do filósofo hermeneuta Paul Ricoeur. A busca que empreendo assemelha-se a descrita em Sousa, Galiazzi Schmidt (2016, p 312) acerca da Análise Textual Discursiva, em que ensinam elaborar uma metodologia que “Origina-se do encontro com a fenomenologia de Husserl e de Merleau-Ponty com a pesquisa naturalística, com o existencialismo e com a hermenêutica existencial de Heidegger tal como consta em Moraes.”

Os materiais básicos são: Paul Ricoeur (1990); Helena Hathsue Nagamine Brandão (2004); Airton Tolfo (2009); Rui Josgrilberg (2017a, 2017b); Giovan-

dro Marcus Ferreira (1998, p 1) que situa as contribuições da Hermenêutica de Paul Ricoeur para a análise do discurso, considerando que “A hermenêutica de Paul Ricoeur tem um caráter aplicado.”

Airton Tolfo (2009, p 7), em sua dissertação de mestrado em Educação pela Unijuí afirmou como objetivo “Examinar a concepção e a interpretação do texto em Paul Ricoeur, indagando por suas possíveis contribuições para o campo da educação”. Ferreira descreveu o processo de configuração do círculo hermenêutico ricoeuriano, e apontou que nos discursos que ocorrem no tempo e na historicidade de cada pessoa, há um tecido textual complexo mesclado por vários elementos,

O círculo hermenêutico, proposto por Ricoeur, põe em evidência dois processos: um de *transformação* – a passagem da apresentação das coisas pela sua representação; e a *transação* ou *negociação* – entre o posicionamento dos sujeitos implicados na produção e reconhecimento do discurso. Este duplo processo faz emergir os sujeitos que estão no interior do discurso ou da intriga e estes que estão em negociação permanente, externos às tramas da intriga, marcados pela influência da situação, do contexto, dos chãos sociais. É por causa desses sujeitos historicamente determinados, que estão em relação nas situações de comunicação, que um mesmo enunciado pode ter de incidências totalmente diferentes. Por exemplo – *Você tem relações sexuais com frequência?* – não terá certamente a mesma significação se ela for feita por um médico a um de seus pacientes ou por um professor a uma de suas alunas. (FERREIRA, 1998, p 14)

A contribuição acrescentada em Ferreira (1998) inclui a Antropologia como suporte teórico no diálogo com a hermenêutica ricoeuriana que envidou durante seu trabalho. Menciona as categorias: *situação; contexto e chão social*.

Ressalto que usar uma categoria funciona como base para a identificação das camadas da significação do objeto de estudo; portanto são fenomenológicas, na medida em que, a singularidade e a subjetividade dos pesquisadores e dos participantes da pesquisa descritos nos documentos serão desveladas pela hermenêutica realizada. Logo não há um *a priori* na antecipação categorial, pois com a interpretação serão desvelados os sentidos presentes na interlocução entre pesquisadores e materiais coletados.

Citando a obra de (1990, p 44) do filósofo Paul Ricoeur, Tolfo (2009, p 12) asseverou que o ponto de partida da produção daquele foi a linguagem colocada como primado e caminho para a compreensão hermenêutica, “O texto é “muito mais do que um caso particular da comunicação inter-humana, ele é o paradigma do distanciamento na comunicação.” Rui Josgrilberg (2017, p 88) evoca a etimologia da palavra texto para demonstrar as teias presentes entre conteúdo, personagens e leitores, “Do latim *texo, texui, textum, texere* – tecer. Uma textura forma entrelaçamentos, composições, contem diferenças, dobras, conjuntos, divisões, proporções, etc.”. Em seguida Josgrilberg assevera que “Um texto é um micro pedaço de um tecido de fundo que forma o “grande discurso da humanidade.” (p.87). Esta tese agrega significados de ética e beleza ao evocar a ideia de vínculo amoroso entre as pessoas, sem a obrigação derivada do capitalismo neoliberal de marcar diferenças que hierarquizam um, em detrimento do outro.

O livro de 1990 que Paul Ricoeur elaborou foi para o empreendimento de compor uma hermenêutica geral que unificasse a ontologia e a ciência, separadas pelo cogito cartesiano. Destarte, redefiniu o conceito de compreensão para responder à questão: quem é esse ser que compreende e se movimenta no tempo histórico. Para responde-la se valeu de diálogos com vários autores: Husserl, Dilthey, Searle, instaurando na sua hermenêutica uma direção ontoepistemológica, ou seja, alcançar com seus escritos a compreensão de si e do outro, por meio da interpretação dos textos, elaborados pela mediação das linguagens, do discurso e da obra.

José Augusto da Silva (2012) escreveu um breve texto sobre a Ontologia Hermenêutica de Paul Ricoeur. Na comunicação, Silva (p.169) insere o conceito de *ontologia militante*, que indica a escolha temática que cada autor faz para interpretar. Afirma que, “A questão ontológica é sempre *adiada*¹ por Paul Ricoeur; é sempre *terra prometida*”. A vida é permeada pela “*atestação* (confiança do testemunho) de nosso esforço por existir” e pela questão *quem? quem sou?* sempre aberta para Paul Ricoeur.” Grifos no original Silva comina a origem etimologia da hermenêutica e da “invenção da linguagem e da escrita” ao “carteiro dos Deuses, Hermes, filho de Zeus e de Maia”. (p 166). Na mesma página posiciona o objetivo do trabalho interpretativo: “(...) Traduzir, do texto, vida”. Situa, também duas importantes influências na obra de Paul Ricoeur

¹Grifos no original

para a elaboração de sua hermenêutica: De Schleiermacher, recebe inspiração epistemológica e metodológica; e de Descartes, a inversão do cogito,

Paul Ricoeur parte do cogito não como sujeito epistemológico, mas como afirmação do eu existo. Obedecendo a uma ontológica convicção, entende que este sujeito pensante é, fundamentalmente, antes de tudo, existência. A verdade primeva não é “*cogito ergo sum*, mas *sum ergo cogito*”. A reflexão, no pensamento de Paul Ricoeur, é a apropriação de nosso esforço por existir, de nosso desejo de ser. Não se trata de intuição ou compreensão imediata, de si por si mesmo. Pois, não é possível ao sujeito dar conta de seu próprio ser valendo-se unicamente da esfera noética-reflexiva. (SILVA, 2012, p.168)

A proposição evidencia que a existência nos lança no mundo de vários modos: mulher, pesquisadora, mãe, amante, jardineira, leitora, atriz, etc.; cotejando os papéis a uma visão sistêmica do ciclo vital é possível afirmar que, a existência antecede ao “império” da cognição e da metodologia científica que nos fragmenta deliberadamente para empreender a tarefa de conhecer “racionalmente” objetos.

Em seguida apresento elementos da interlocução estabelecida por Ricoeur com a teoria elaborada por Friedrich D. E. Schleiermacher, filósofo que viveu no século XVII, considerado o *pai* da moderna hermenêutica, já que, ele constituiu um método sistemático que permitiu desvincular o trabalho interpretativo na exegese bíblica, da necessidade de ter intérpretes especializados para decifrar o sentido. As redefinições compostas em Ricoeur (1990) contribuem para viabilizar aos pesquisadores, em formação, elaborar projetos de pesquisa, implicando-se na ocupação de responder sobre as questões humanas que os mobilizam, por exemplo: sentido da vida; sofrimentos humanos; saúde mental; solidariedade; violência de gêneros, sexualidade e diversidade; políticas públicas, etc.

Situando a hermenêutica do texto e do discurso

Friedrich D. E. Schleiermacher avança na composição de um método sistemático para o trabalho interpretativo, também na posição de Wilhem Dilthey de oferecer um suporte para as ciências humanas ou do espírito, uma vez que

sujeito e objeto são inseparáveis e a compreensão hermenêutica ocorre no horizonte da história e da linguagem. Com Schleiermacher ocorre uma passagem da interpretação pré-moderna de textos, em que se realizava a preservação da poesia grega, a exegese das escrituras sagradas, a filologia, a jurídica a episteme moderna, em que a decifração, a explicação é substituída pela compreensão.

De acordo com Celso R. Braida (2000, p 24) as condições de compreensibilidade são derivadas “Da regra gramatical, valor linguístico e valor no contexto ou valor local. Uma frase de um discurso tem seu sentido determinado tanto pelo valor linguístico de suas palavras quanto pelo uso particular do autor do discurso”.

Precedeu o trabalho hermenêutico de Schleiermacher um agregado de regras direcionadas a objetos particulares: religioso, jurídico e filológico; organizados pela prática e não por princípios metódicos. O autor inaugurou a metodologia hermenêutica ao inserir a pergunta: O que significa interpretar e como ocorre, instaurando um corte epistemológico com as hermenêuticas regionais, ao considerar as condições de efetivação da hermenêutica, vinculada a fala e ao pensamento e realizada em dois processos: a interpretação gramatical e a psicológica.

André Constantino Yazbek (2010) da Universidade Federal de Lavras situa a ampla variedade das interpretações de textos, antes da desregionalização encetada por Schleiermacher: leitura rabínica, apostólica, estoica; sendo a metáfora, a analogia, o mito e a alegoria formas de compreender o texto. Considera que,

Antes da obra de Schleiermacher, divisa-se duas esferas de aplicação da hermenêutica: de um lado, uma filologia dos textos clássicos; de outro, uma exegese dos textos sagrados. Schleiermacher foi o primeiro a acentuar a genuína dimensão filosófica da hermenêutica em que salientou o problema da correta compreensão e interpretação para os textos da tradição escrita, sobretudo, em direção à ampliação da tarefa hermenêutica para todas as formas de comunicação, em especial o diálogo vivo. (YAZBEK , 2010, p 5)

Por sua vez, Paul Ricoeur (1990), no percurso reflexivo retomou, de acordo com Tolfo (2009, p.11), dois conceitos importantes presentes na obra de Gadamer, “A oposição entre distanciamento alienante e pertença.” Ponderando que o distanciamento da pertença é o procedimento que instaura o afastamento do

círculo hermenêutico, na forma da separação entre o sujeito que conhece e o movimento de conhecer o objeto, que mantem o isolamento entre ambos, Ricoeur (1990) preconiza a inseparabilidade entre pensamento e linguagem, “uma vez que a compreensão hermenêutica se dá pela inserção daquele que compreende no horizonte da história e da linguagem, que é o mesmo que deve ser compreendido” Josgrilberg (2017) completa afirmando que o texto por si já é o primeiro caso de distanciamento, mesmo que tenhamos níveis de pertença na pré-compreensão.

Outro conceito que constitui a hermenêutica do texto em Ricoeur (1990) é o de ideologia, no qual o filósofo refuta o reducionismo presente na análise marxiana do termo, unicamente em base a categoria classes sociais, saturada pelo sentido de dominação ligado aos ricos proprietários dos meios de produção.

Para Helena Hathsue Nagamine Brandão, Ricoeur critica,

Uma definição de ideologia que a reduz as funções de dominação e de justificação e que nos leva a aceitar, sem crítica, a identificação de ideologia com as noções de erro, mentira, ilusão. Ele não nega a existência de tais funções, mas, antes de chegar a ela, diz ser preciso entender uma função anterior e básica que concerne a ideologia em geral. (BRANDÃO, 2004, p 26)

Neste ponto de vista, Brandão (2004, p 26, 27) assinala que o filósofo analisa o conceito de ideologia em três vértices: a) função geral que ocorre no tempo e na memória ligada ao acontecimento que a originou. Esta é caracterizada pelo dinamismo, motivação, justificando o acontecimento e confirmando-o, enquanto projeto; simplicidade na elaboração de sua retórica; operatória e não-temática e conservadorismo interpretativo das normas que a configuram; b) deformação; c) dominação, caracterizada pela hierarquia da relação social,

Seguindo o percurso analítico de Ricoeur, podemos sentir que, na instância inicial, quando o fenômeno ideológico tem sua função originalmente ligada ao papel de mediador na integração social, a noção de ideologia não carrega propriamente sentido negativo. Esse sentido negativo aparecera (e se fixara definitivamente com o marxismo) quando o fenômeno se cristalizar em face do problema da autoridade que, acionando o sistema justificativo da dominação, detona o caráter de dis-

torção e de dissimulação da ideologia. (BRANDÃO, 2004, p. 29, 30)

Psicologia em diálogo com a hermenêutica do texto de Paul Ricoeur

Até aqui o terreno foi preparado para situarmos a pesquisa em psicologia clínica gestáltica. Aponto no empreendimento elementos característicos da psicoterapia. Temos na relação psicoterapêutica dois discursos interagindo: da Psicóloga e da cliente, que nem sempre realizam a comunicação dialógica necessária a elucidação do conflito psíquico, decorrente da ausência e/ou das disfunções de contato criativo vivida pelo cliente. Quando não se realiza? Quando não há empatia e amor pelo humano que a cliente representa. Quando a psicóloga se preocupa com a técnica, usa uma linguagem eivada de jargões gestálticos, etc.

Em qualquer das situações, a intervenção clínica é viabilizada pela mediação hermenêutica que os profissionais elaboram do sistema teórico e metodológico gestáltico, e pela atitude fenomenológica de suspensão do entendimento da naturalização do mundo.

Por sua vez, os clientes chegam à instituição clínica, pública ou privada, com um arcabouço de comportamentos neuróticos intencionais e não simbolizados, decorrentes de aprendizagens, da reduzida criatividade, da negação das próprias necessidades em favorecimento dos jogos sociais de fazer de conta que estão felizes. Seus discursos são mediados hermeneuticamente pela expressividade neurótica.

A psicóloga intervém intercedendo o cuidar pela percepção e pela escuta, ensinando oferecer suporte externo a cliente para que elabore a atualização subjetiva dos conflitos, reinterpretando as normas dos contextos em que transita, alcançando a homeostase dinâmica, consciente e intencional para satisfação das suas necessidades.

Na breve descrição apresentada do processo psicoterapêutico tem-se um percurso na intervenção, em que se destaca a dialética percepção e comunicação, ou seja, a psicóloga capta os discursos e elabora devolutivas dos significados interpretados para transmitir a cliente sua compreensão sobre os acontecimentos que mobilizam a cliente.

A interpretação é uma forma de desvelar significados e sentidos nos discursos

sos clínicos. Maria Lúcia de Almeida Melo (2016), p 296) distingue no artigo “As contribuições da hermenêutica de Paul Ricoeur à pesquisa fenomenológica em Psicologia” - várias atuações presentes no ato de interpretar: do ator, do músico, etc. Recorto adjunto ao meu assunto a frase: “Um psicanalista interpreta a transferência, fantasias, sonhos, discursos de seus pacientes”. No artigo Maria Lúcia de Almeida Melo (2016, p 298) aponta a *Duquesne Studies in Phenomenological Psychology* como instituição pioneira, na década de 1970, dos estudos sobre a psicologia fenomenológica-hermenêutica. As fontes analisadas eram a literatura, a arte, os mitos e as autobiografias. “Do ponto de vista metodológico é dada primazia ao ato interpretativo”. “Na atualidade, aos depoimentos escritos, diário de campo, grupos operativos e terapêuticos, são outros instrumentos adotados’ (p. 301)

A interpretação do discurso clínico marca uma tensão na comunicação entre psicóloga e cliente devida aos limites da apreensão e da transmissão da experiência, já que “A experiência não pode ser comunicada direta e imediatamente, pode apenas ser recuperada por intermédio da memória e comunicada mediante a linguagem” (MELO, 2016, p. 301).

Enquanto escrevo este texto relembro do sonho que tive na madrugada, envolvendo o conteúdo do filme que assisti no dia anterior. No sonho minhas vivências foram acrescidas ao enredo me levando a contracenar com os personagens, em uma clara recomposição do acontecimento imediato vivido e a história narrada no filme. Minha existência agregou o tema do filme como caminho de significação e elucidação. A ilustração demonstra a interrelação entre a compreensão hermenêutica do sonho, a memória e a elaboração dos conteúdos vividos

Maria Lúcia de Almeida Melo argumenta que,

A pesquisa qualitativa de orientação fenomenológica no campo da psicologia requer que a experiência e o comportamento investigados sejam expressos na forma de discurso. Tanto na ocasião em que o sujeito recupera a sua experiência como na ocasião em que a descreve, ocorre interpretação: algo é deixado fora e algo é selecionado. O discurso, entendido como campo da hermenêutica é necessariamente o horizonte a partir do qual a psicologia fenomenológica se viabiliza. (MELO, 2016, p. 301)

As asseverações expostas sintetizam meu ponto de vista que interpretar é inerente ao trabalho clínico gestáltico; e que, no trabalho hermenêutico em pesquisa qualitativa com documentos e empírica, e na psicoterapia é fenomenológico. Paul Ricoeur (1990) contribui para o trabalho das pesquisadoras ao elaborar as teorias do discurso, do texto, e da leitura do texto.

O cliente ao contar-se a Gestalt-terapeuta faz uma seleção de conteúdos pessoais; da situação-conflito, ou da queixa que o leva a clínica; entretanto, para abrir-se requer desenvolver a confiança que permitirá retirar algumas máscaras que escondem o sentido da agitação existencial. É pela percepção consolidada de que é estimado e compreendido pela psicoterapeuta que avançará em direção ao cuidado de si.

Tradicionalmente a técnica gestáltica foi mesclada e exercitada em base a dois conceitos opostos: acolhimento e frustração (habilidosa), o que compõe duas ideologias sobre a prática clínica que estarão no modo de interpretar o discurso da cliente durante as etapas de seu atendimento. Na atualidade, o acolhimento, a empatia, o diálogo horizontal no modo buberiano entre um Eu e um Tu; a inclusão; a forma de atendimento virtual síncrono e assíncrono, o consultório na rua são algumas premissas que configuram outras ideologias ao sistema gestáltico. O que se mantém imutável é a concepção antropológica de subjetividade criativa que realiza contato consciente em fluxo de resposta as necessidades pessoais e sociais. (PERLS, 1997; 2002, PIMENTEL, 2003, BUBER, 2001)

Ações para as análises

Quando conversamos com uma pessoa levamos ideias, convicções, posicionamentos, intransigências, enfim nossa aprendizagem elaborada em nosso ciclo vital de contatos, relações, escolaridade e vivências. Quando lemos livros dos assuntos e enquadramentos que apreciamos: crônicas, ficção, ciência, poesia usamos filtros, igualmente, decorrentes dos mesmos fundamentos presentes na conversa, incluindo a imaginação. Quando elegemos a questão da pesquisa no mestrado e no doutorado aspiramos construir uma dissertação ou uma tese que represente nossa alma, nosso sangue, nosso esforço e pretensão de nos inserir em associações e grupos científicos que compartilham as referências ontogenéticas que acreditamos. Destarte, nos valem dos mecanismos da hermenêutica geral do texto no encontro dos produtores manifestos e citados

nos documentos. Este tecido constitui nossa obra e nossa ideologia transmitida em nossos discursos textuais. (RICOEUR, 1990)

Tolfo pontua,

É em consequência da necessidade de comunicação que surgem as alterações da linguagem ao longo do tempo. Acontecem coerções, limitações, criação de novos símbolos, visando a adaptar a linguagem ao ser humano. É ela que o faz ser. A intenção de transmitir alguma coisa por meio da fala efetiva-se com a junção de palavras, formando frases, pois as palavras por si só não teriam um sentido nem verdadeiro nem falso. Para entender, obter significado, precisamos argumentar, fazer a junção de pelo menos “um nome e um verbo”; só então poderemos estabelecer um diálogo, tornando possível um discurso seguido de um entendimento. (TOLFO, 2009, p 12)

Os pesquisadores durante sua jornada de elaboração do relatório final do estudo requerem superar os amontoamentos de informações para ultrapassar o que ocorre em nossa formação cultural e educacional. Para Rui Josgrilberg (2017, p 37) “Nossa experiência cotidiana acumula de modo não reflexivo muito sentido já significado sem que fosse feita uma crítica sobre os mesmos. Formamos uma camada ideológica de discurso, hábitos, tradições que podem se tornar tirânicas, falas mecânicas, formações passivas de ideias, etc.”. Logo, ao se valer da hermenêutica associada a postura fenomenológica os pesquisadores vão se desfazendo dos significados introjetados,

A fenomenologia estabelece algumas condições para o retorno à experiência onde o sentido é vivido de modo mais originário. Esse procedimento é denominado de *epoché*. Na figura literária que vem da antiguidade, vamos à fonte de sentido sedimentada pela humanidade na água que corre, mas vamos beber na nossa própria caneca. A fenomenologia é nossa caneca. É o mundo semantizado passando por nossa consideração originária do sentido e do significado (JOSGRILBERG, 2017, p 38)

O itinerário para análise de documentos

As análises requerem configurar a compreensão do que é considerado documento. De acordo com Juliana Silveira Matos (2022, p 2) “Documentos são elementos para consulta, estudo ou prova. São oriundos de fontes primárias e secundárias; escritas: documentos oficiais, planos, programas, projetos, diagnósticos, livros, artigos, etc.; e não escritas: fotos, filmes, audiovisuais”. Para Andre Cechinel; Silvia Aparecida Pereira Fontana; Kelli Pazeto Della Giustina; Antonio Serafim Pereira e Silvia Salvador do Prado (2016, p 3) diferenciam a pesquisa documental da bibliográfica e citam a área da saúde, “Os prontuários do paciente, as portarias, as resoluções, os planos de ação, os planos municipais de saúde, etc.”.

Documentos são escritos por pessoas, logo transportam ideologias e ações. Em Paul Ricoeur (1988, p 11) afirma que a ação ética é descrita nos discursos, “Em que o homem diz o seu fazer”. “Considera-se vários níveis: dos conceitos empregues na descrição da acção; das proposições em que a própria acção vem enunciar-se; dos argumentos em que se articula uma estratégia da acção”. Durante o caminho da pesquisa de mestrado e doutorado os pesquisadores transitam pela definição temática, dos descritores, das bases de dados, dos documentos, da leitura, da imaginação, da reflexão, da suspensão da atitude natural, da interpretação e do diálogo com os autores definidos na base teórica dos estudos. A análise documental envolve a possibilidade de a pesquisadora tecer considerações ricas na tarefa hermenêutica de identificar as ações éticas depreendidas nos documentos.

O itinerário que elaborei consiste em selecionar no documento os indicadores que responderão a pergunta e os objetivos do estudo dos pesquisadores que dele se valem. Em seguida escolher parágrafos e frases para começar as análises. Prosseguir realizando uma leitura concentrada e completa do documento. Recomendo usar um caderno digital ou de papel para anotar os parágrafos destacados na leitura. Para mim, o uso da caneta e do papel configura uma forma jamais suprimida de registrar o que é importante à pesquisadora, mesmo com o advento das tecnologias de informação e comunicação. Durante a leitura descrever os pontos figurais e os secundários para mais tarde elaborar categorias analíticas.

Com a familiaridade com o documento a pesquisadora passará a utilizar, na medida da viabilidade com o objeto de estudo, as proposições baseadas em

Ricoeur (1990), e com a abordagem psicológica escolhida, identificando nos itens e subitens: a quem é dirigido o documento; o contexto de produção: atual e histórico; a motivação para elaboração do documento; a ideologia e as funções emanadas do documento: suas características no tempo, conservadorismo, deformação, dominação; ética subjacente; obra composta pelo conjunto de documentos apreciados; processo de subjetivação emanado do documento. Para Josgrilberg (2017) a primeira familiaridade com o documento é dada pela pré-compreensão. Com ela podemos identificar o texto em uma primeira aproximação e pertença preparando o distanciamento. No segundo momento a identificação já solicita o distanciamento analítico.

Em síntese: o roteiro é composto por três dimensões articuladas: identificação; estrutura geral e específica do documento; hermenêutica do discurso:

I. IDENTIFICAÇÃO: quem é o produtor do texto; a quem é dirigido o documento; o contexto de produção: atual e histórico; a motivação para elaboração do documento;

II. ESTRUTURA DO DOCUMENTO

a) GERAL: linguagem ou estilo utilizado; significados explícitos e implícitos que expressam as posições dos personagens/instituições: autores e escritora;

b) ESPECÍFICA; seções, intertextualidade, valor e fim proposto pelo documento; mundo prévio explicitado no documento; a ideologia e as funções contidas no documento

III. HERMENÊUTICA DO DISCURSO: processos de subjetivação; ética subjacente; dialética entre escritora/leitora para compreensão dos significados e dos sentidos presentes nos documentos.

Figura 1. Representação do itinerário



Fonte: a autora

Os indicadores referidos configuram os discursos presentes e imbrincados nos documentos. São possibilidades de aplicação a interpretação dos significados que eles emanam. O itinerário visa contribuir a composição das conclusões e das sínteses. Ao final do empreendimento a pesquisadora retoma a pergunta de pesquisa e os objetivos delineados para elucidar se, os mesmos foram respondidos e a medida da resposta: parcial ou plena. Também faz parte da etapa final indicar o que precisará ser aprofundado em novos estudos, com outros aportes de conhecimento, relativos ao objeto de estudo.

Um exemplo da aplicação do itinerário

Finalizo a escritura apresentando minha análise de trechos de um texto sobre a poética de Cora Coralina para demonstrar a viabilidade da aplicação do itinerário. A biblioteconomista e professora Dilva Frazão elaborou uma biografia de Cora Coralina, (disponível em https://www.ebiografia.com/cora_coralina/)

Cora Coralina (1889-1985) foi uma poetisa e contista brasileira. Publicou seu primeiro livro quando tinha 75 anos e tornou-se uma das vozes femininas mais relevantes da literatura nacional. Ana Lins dos Guimarães Peixoto conhecida como Cora Coralina, nasceu na cidade

de Goiás, no Estado de Goiás, no dia 20 de agosto de 1889. Filha de Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto, desembargador, nomeado por Dom Pedro II, e de Jacinta Luísa do Couto Brandão cursou apenas até a terceira série do curso primário. Os primeiros poemas, Cora Coralina começou a escrever poemas e contos quando tinha 14 anos, chegando a publicá-los em 1908, no jornal de poemas "A Rosa", criado com algumas amigas. Em 1910, seu conto "Tragédia na Roça" foi publicado no "Anuário Histórico e Geográfico do Estado de Goiás", usando o pseudônimo de Cora Coralina. Em 1965, com 75 anos, Cora Coralina conseguiu realizar o seu sonho de publicar o primeiro livro "O Poema dos Becos de Goiás e Estórias Mais". Entre os poemas do livro destaca-se:

Becos de Goiás

Becos da minha terra...

Amo tua paisagem triste, ausente e suja.

Teu ar sombrio. Tua velha umidade andrajosa.

Teu lodo negro, esverdeado, escorregadio.

E a réstia de sol que ao meio-dia desce fugidia,
e sementes polmes dourados no teu lixo pobre,
calçando de ouro a sandália velha, jogada no monturo.

Amo a prantina silenciosa do teu fio de água,
Descendo de quintais escusos sem pressa,
e se sumindo depressa na brecha de um velho cano.

Amo a avenca delicada que renasce
Na frincha de teus muros empenados,
e a plantinha desvalida de caule mole
que se defende, viceja e floresce
no agasalho de tua sombra úmida e calada..."

Exemplifico a seguir a hermenêutica do texto fazendo uso do itinerário que compus:

IDENTIFICAÇÃO: O texto é apresentado com uma pré-compreensão mínima de literatura e de conhecimento da poetisa Cora Coralina e sua voz a favor da luta das mulheres contra uma sociedade dominada por homens. A quem foi dirigido o documento: as mulheres que lutam pelos seus sonhos, labutam na terra árida semeando. O contexto de produção atual é composto pela biblioteca

em que Dilva Frazão se movimenta; o tempo histórico demonstra a ideologia da dominação a qual as mulheres estão submetidas. A motivação para elaboração do documento em Dilva Frazão é demonstrar a trajetória e a força de Cora Coralina em tempos de rigidez e conservadorismo que enclausuravam no ambiente privado as mulheres, e conjuntamente a resistência da poetisa em ampliar seus horizontes. E a minha é pedagógica e de revolta contra qualquer forma de opressão.

ESTRUTURA GERAL E ESPECÍFICA: No contexto atual, temos duas figuras autoras em destaque: Dilva Frazão e Cora Coralina. A escolha de Cora Coralina revela a afinidade pessoal com a representação da mulher poetisa. O contexto passado é evocado pelas memórias da poetisa Cora Coralina e das leitoras: Dilva Frazão e a minha que imagino as personagens e os becos goianos.

HERMENÊUTICA DO DISCURSO: Ana Lins adolescente se transformou em Cora Coralina idosa. A mudança é a função ideológica geral contida no trecho do texto examinado. O poema escolhido por Dilva Frazão contém elementos que remetem as lembranças da casa, da terra, do quintal, da pobreza econômica que não é sinônimo de impotência ou de ignorância cultural. O poema o remete para a força criadora presente em manifestações críticas e de reconstrução dos sentidos subjetivo e social da existência.

A luz natural mencionada no poema é comparável a luz que se apõe a existência na clareira fenomenológica, com o desvelar do acontecimento e a recuperação de sua vinculação intencional a consciência de alguém. Do mesmo modo a luz incide na avenca delicada, uma planta que também me inspira e transmite o significado do renascimento em minhas memórias; pois, de tempos em tempos as folhas da avenca caem, e fica o caule, que regado pela amorosidade de quem a cultiva brotam novamente as folhas adormecidas, analogamente a resistência das mulheres economicamente desprovidas de recursos.

Considerações finais

No texto sistematizei uma perspectiva de análise de documentos ancorada na hermenêutica e na fenomenologia, sendo as proposições do filósofo Paul Ricoeur os suportes teóricos que embasam minha composição. Sua escolha de modo amplo permite a inclusão da complexidade presente na vida humana; e especificamente subsidia a produção do conhecimento composto pela apreensão

são dos significados e dos sentidos presentes nos discursos e nos textos para alcançar a compreensão e a explicação do tema de estudo.

Após a reflexão teórica empreguei o itinerário metodológico que compus. No material examinei as condições de compreensibilidade ao interpretar o trecho da biografia de Cora Coralina. O instrumento permite identificar nos documentos as esferas gramatical, semântica, psicológica e subjetiva. Imaginar a vida dos personagens. No caso abordado a poetisa adolescente, adulta e idosa na velha Goiás. Considero que o procedimento aplicado demonstra a potência do itinerário proposto para a hermenêutica de documentos.

Referências

- BUBER, Martin. *Eu e Tu*. Tradução de Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo, Centauro. 2001.
- BRANDÃO, H. H. N. *Introdução a análise do discurso*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004
- BRAIDA, C. R. “Aspectos Semânticos da Hermenêutica de Schleiermacher”. In: REIS, R. R. dos; ROCHA, R. P. da (ORG). *Filosofia Hermenêutica* (Santa Maria: Ed da UFSM. 2020. P 23-38.
- CECHINEL, A. “Estudo/análise documental: uma revisão teórica e Metodológica” UNESC, Criciúma. *Criar Educação*. PPGA. v. 5, n 1. janeiro/junho 2016. p 1-7
- DINIZ, C. da P. S.; PIMENTEL, A. “Uma proposta metodológica para Análise do Discurso baseada na hermenêutica de Paul Ricoeur”. *Psicol. Pesquisa*. v.16, 2022. p.1-16
- FERREIRA, G. M.. “Repensando a análise de discurso: contribuições da hermenêutica de Paul Ricoeur”. *XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. 1998 (<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/5753b3b7-7453c027bd4bc3d7d4789417.PDF>)
- JOSGRILBERG, R. “Que é hermenêutica?”. *International Studies on Law and Education*, 25 Jan-abr. CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto. 2017^a. p.37-48.
- JOSGRILBERG, R. “Que é um texto?” – A vida e o mundo nas tramas de sentido de um texto. *Revista Internacional d’Humanitats*. CEMOrOc-Feusp / Univ. Autònoma de Barcelona. v.39. janeiro-abril 2017b. p.1-8
- MATOS, J. S. “Análise documental”. Extraído de: https://docplayer.com.br/89190509-Analise-documental-profa-julia-silveira-matos-extraido-de-31-name-an-c3-a1lise_documental.html
- MELO, M. L. de A. “Contribuições da hermenêutica de Paul Ricoeur à pesquisa fenomenológica em Psicologia”. *Psicologia USP*, v. 27, n 2. 2016. p 296-306
- PERLS, F.S.; et. al. *Gestalt-Terapia*. São Paulo: Summus. 1997
- PERLS, F.S. *Ego, fome e agressão: uma revisão da teoria e do método de Freud*. São Paulo: Summus. 2002
- PIMENTEL, A. *O psicodiagnóstico em Gestalt-terapia*. São Paulo: Summus. 2003.
- PIMENTEL, A. “Pesquisa qualitativa da violência psicológica: um instrumento de análise da linguagem”. *Con-textos Clínicos*, v.6(1) 2013. p. 15-24.
- RICOEUR, P. *Interpretação e ideologias*. Rio de Janeiro: F. Alves. 1990
- RICOEUR, P. *O Discurso da Acção*. Lisboa, Edições 70. 1988.
- SILVA, J. A. da. “A Ontologia hermenêutica de Paul Ricoeur”. *Theoria – Revista Eletrônica de Filosofia*. Faculdade Católica de Pouso Alegre – v. 4, n 10. 2012. p.1-11.
- SOUSA, R. S. de; ET AL. “Interpretações fenomenológicas e hermenêuticas a partir da análise textual discursiva: a compreensão em pesquisas na educação em ciências”. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v. 4, n. 6. dez. 2016. p. 311-333
- TOLFO, A. *A interpretação em Paul Ricoeur: uma pedagogia do texto?* Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências – Mestrado, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. 2009.
- YAZBEK, A. C. “Apontamentos elementares acerca da hermenêutica de Friedrich Schleiermacher. Existência e Arte”. *Revista Eletrônica do Grupo PET*. Ciências Humanas, Estética e Artes, Universidade Federal de São João Del-Rei. ano V. n V. jan-dez. 2010. p.1-16.

Recebido: 15/02/2022

Aprovado: 10/03/2022

Publicado: 30/04/2022